

CUSTEIO INDUSTRIAL

Um imperativo contabilístico e fiscal



SISTEMAS DE VALORIZAÇÃO/CUSTEIO DE INDUSTRIAL DE MATÉRIAS PRIMAS E PRODUTOS FINAIS

INVENTÁRIO VALORIZADO

Até ao presente, a comunicação do inventário à autoridade tributária, referente ao ano transacto, era realizada através do envio das quantidades em stock de cada produto. Esta comunicação foi alvo de alteração, sendo que a partir de 2021 (inclusive) passará a ser obrigatório o envio do inventário com a respetiva valorização de cada produto. Esta comunicação deverá ser realizada até ao dia 31 de janeiro de 2021, referindo o inventário permanente da empresa à data de 31/12/2020.

Esta obrigatoriedade implicará maior rigor interno na gestão de stocks, de forma a que seja possível aferir as quantidades e valores em armazém, em qualquer data, com a identificação de todos os movimentos de stock realizados sobre cada produto.

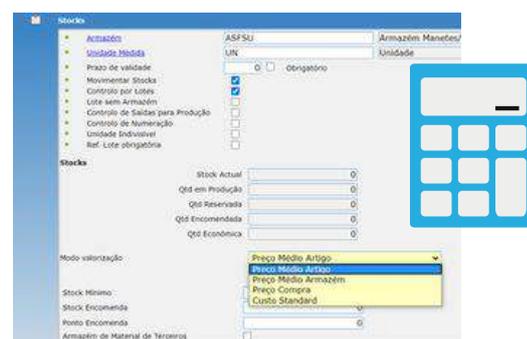


MODOS DE VALORIZAÇÃO

Para valorizar as saídas e transferências de matéria-prima e semi-fabricados, deverá ser definido o modo de valorização associado a cada artigo/grupo de artigos. Esta definição será utilizada para cada movimento de stock e incide em um dos quatro possíveis modos de valorização:

- Preço médio do artigo;
- Preço médio do armazém;
- Preço de compra;
- Custo standard;

O método definido será o responsável pela obtenção do custo unitário dos materiais incorporados nas diferentes ordens de fabrico ao longo do processo produtivo.



CRITÉRIOS DE VALORIZAÇÃO

Ao nível dos movimentos de stock do artigo, todos os movimentos de stock são valorizados, de acordo com o método de valorização de entradas e saídas de stock. A definição do método de valorização deverá ser efetuada de acordo com cada processo empresarial. Alguns exemplos de métodos de valorização de entradas são os seguintes:

- **Preço de venda:** este sistema de valorização tem por base a utilização do preço unitário da venda (no fundo da encomenda realizada pelo cliente) para a valorização de todas as entradas de semi-fabricado e produto acabado da respetiva Ordem de Fabrico. É um custo teórico pelo que todas as entradas de semi-fabricado/produto acabado terão o mesmo valor, desde o início até à conclusão do fabrico.
- **Preço Previsto da Ordem de Fabrico:** este sistema de valorização tem por base a utilização do preço previsto da Ordem de Fabrico, sem margens aplicadas. Este valor será aplicado como custo unitário em todas as entradas de semi-fabricado e produto acabado da respetiva Ordem de Fabrico. É um custo teórico pelo que todas as entradas terão o mesmo valor.
- **Menor entre preço de venda e preço previsto da Ordem de Fabrico:** este sistema de valorização utiliza o menor preço entre os dois métodos anteriores. Por defeito é utilizado o custo previsto da Ordem de Fabrico. Ou seja, apenas é utilizado o preço unitário da venda quando o previsto da Ordem de Fabrico é superior.
- **Preço real da Ordem de Fabrico:** este sistema de valorização tem por base a imputação de todos os custos diretos associados à produção, nomeadamente o somatório do valor dos materiais incorporados, o custo máquina – que tem por base o custo/hora máquina, o custo dos operadores, que tem implícito o custo/hora dos operadores mais o custo/hora indireto. Os valores de entrada de semi-fabricado e produto acabado diferem entre cada movimento de produção, isto porque dependem do tempo despendido para a realização da tarefa em questão e, obviamente, dos custos incorporados durante cada período de produção.
- **Menor entre preço de venda e preço real da Ordem de Fabrico:** este sistema de valorização utiliza por defeito o custo real da Ordem de Fabrico, pois teoricamente será o mais baixo. Caso o custo real seja superior ao preço de venda, será assumido o preço da venda. Com este método de valorização, todas as entradas são realizadas sem custo até que a Ordem de fabrico seja finalizada. Apenas após esse fim, todas as entradas são recalculadas de acordo o menor custo apurado.
- **Custo standard:** este método de valorização é normalmente utilizado em produções com base em produtos sem variação, ou seja, cujos materiais são sempre os mesmos e definidos à partida (por exemplo com uma árvore de artigos definida e inalterada ao longo do tempo). Este custo standard será definido ao nível do produto e todas as entradas serão valorizadas a esse custo.
- **Custo real da secção:** este método de valorização possibilita que todas as entradas de semi-fabricado ou produto acabado sejam realizadas ao mesmo valor dentro do mesmo período de stock em aberto. A este valor são imputados os custos de matéria-prima, custos máquina e custos de operadores. Neste cenário, todos os consumos de entradas em períodos anteriores, quando consumidos em períodos posteriores são incorporados ao valor de entrada.
- **Custo teórico da secção:** este sistema de valorização tem por base o custo teórico definido para cada secção por onde o trabalho irá passar no seu processo produtivo. Desta forma, todas as entradas ocorridas em cada fase de fabrico possuem o mesmo custo teórico, sendo que esse custo incrementa consoante a fase de fabrico. Este modo de valorização é útil quando se pretende gerir semi-fabricados, isto é, quando se pretende obter o rastreio produtivo, mas não existem condições operacionais para a aplicação do custo real.



DEFINIÇÃO DE CUSTOS

Independentemente do sistema de valorização adotado, é importante que exista uma correta definição de todos os custos diretos. Estes custos representam o custo/hora de todos os recursos que intervêm nas operações. Os custos de mão de obra apenas devem ser recalculados quando se verifica uma revisão ou a definição inicial do custo dos empregados. A estes custos são acrescidos os custos de incorporação de material e os custos de subcontratação que influenciam os custos de material. Outros custos realizados sobre o recurso (custos de exploração económica) devem ser incorporados no cálculo do custo hora da máquina.